

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2017

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENDENDO SEU VALOR NA ALFABETIZAÇÃO.

Andressa Alves Ferreira Verissimo¹; Suzana Marx Bamberg², Rivani Lopes Negreiros³.

Resumo

Este artigo apresenta como tema central o processo de alfabetização na prática do letramento. Nas experiências em sala de aula, tanto nos anos iniciais do ensino fundamental, quanto em anos mais avançados, percebe-se a dificuldade dos discentes no ciclo da alfabetização: alunos que não leem corretamente e outros que leem, mas não conseguem fazer uso da leitura, isto é, não interpretam o que foi lido. A partir dos estudos realizados, pode-se perceber que há concordância no que se refere a alfabetização e sua definição: como domínio sistemático do ler e escrever, entendida como habilidades de codificação; embora exista questionamento quanto a eficiência desse conceito, por acreditar ser meramente mecânico e necessitar ser associado à prática do letramento para justificar a sua finalidade, que é inserir o leitor no âmbito da leitura e na construção do seu conhecimento. O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o papel do professor, para que este consiga no seu fazer pedagógico contemplar uma proposta de alfabetizar letrando seus alunos, contribuindo na formação de leitores e escritores atuantes e reflexivos. Ao reportar à justificativa e ao objetivo aqui proposto, levantou-se a seguinte pergunta problema: Como a alfabetização e letramento, em sua prática pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos? A metodologia usada foi uma pesquisa bibliográfica, utilizando obras e artigos de Magda Soares (2003, 2004), Emilia Ferreiro (1995) Freire (1991) entre outros.

Palavras - chave: Letramento. Prática pedagógica.

Abstract

This article presents as central theme the learning process in literacy practice. In classroom experiences, both in the early years of elementary school and in later years, the difficulty of the students in the cycle of literacy is perceived: students who do not read correctly and others who read, but can not make use of reading, that is, do not interpret what was read. From the studies carried out, one can see that there is agreement in what refers to literacy and its definition: as a systematic domain of reading and writing, that is, coding skills; although there is question as to the

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, email: andressaafv@hotmail.com

² Especializada em Didática, Especializada em Inspeção, Orientação e Direção. Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. email: suzanamarx@bol.com.br

³ Mestre em Ciências pela Educação Superior, Graduada em História, Ciências Sociais e Direito. Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni, email: rivaninegreiros@bol.com.br

efficiency of this concept, because it believes to be merely mechanical and needs to be associated with the practice of literacy to justify its purpose, which is to insert the reader in the scope of reading and the construction of their knowledge. The objective of this work is to reflect on the role of the teacher, so that the teacher can achieve in his pedagogical work contemplate a proposal of literacy teaching his students, contributing in the formation of readers and writers acting and reflective. In reporting the justification and the objective proposed here, the following question was raised: How can literacy in its pedagogical practice contribute to the development of students? The methodology used was a bibliographical research, using works and articles by Magda Soares (1998, 2001, 2003, 2004), Emilia Ferreiro (1995), Freire (1991), among others.

Keywords: Literacy. Pedagogical Practice

1 Introdução

Este artigo “Práticas de letramento na educação Infantil: compreendendo seu valor na alfabetização”, foi pensado após uma observação empírica do fenômeno educativo, no qual se percebeu grande dificuldade no âmbito da leitura e interpretação, tanto nos anos iniciais do ensino fundamental quanto nos demais anos do ensino, trazendo prejuízos aos educandos em sala e fragilizando seu posicionamento frente à sociedade.

O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o papel do professor, para que este consiga no seu fazer pedagógico contemplar uma proposta de alfabetizar letrando seus alunos, contribuindo na formação de leitores e escritores atuantes e reflexivos.

Em atenção ao objetivo proposto levantou-se a pergunta problema: Como a alfabetização e o letramento, em sua prática pedagógica, podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos?

O desenvolvimento do artigo deu-se por meio de uma parte introdutória, seguida de conceitos que descreve alfabetização e letramento, assim como expressa Freire (1991) “Não basta saber ler ‘Eva viu a uva’. É preciso entender qual a posição que Eva está em seu contexto social, quem produz a uva e quem usufrui deste trabalho”. Na sequência, faz se um estudo reflexivo dentro dos seguintes tópicos: Alfabetização e Letramento, Alfabetização, Letramento, Práticas

Pedagógicas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, após perceber a necessidade de se trabalhar o tema, ao realizar o estágio supervisionado. Para Magda Soares (2003) “(...) Já não basta aprender ler e escrever, é necessário ultrapassar a ação mecânica para impedir a alfabetização funcional”.

2 Alfabetização e Letramento

O termo alfabetização faz referência ao processo de aprendizagem da leitura e escrita, funções estas capazes de permitir uma comunicação mais profunda com outros seres humanos.

A palavra alfabetizado, segundo o dicionário Aurélio, se resume em aquele que sabe ler (e também escrever, o dicionário omite). Segundo Soares (2003), alfabetização é uma técnica característica e indispensável de aquisição do sistema de escrita, referente ao código alfabético e ortográfico, de acordo com as normas gramaticais da língua, permitindo ao indivíduo autonomia para ler e escrever.

Em termos gerais entende-se por alfabetização o ensino/aprendizagem das letras que constituem o alfabeto e as diversas maneiras de utilizá-las, isto é, se comunicar com a sociedade em geral, sendo considerado o processo de fator fundamental para a comunicação, e em consequência, permite ao indivíduo compreender, criticar, interpretar entre outras funções. A importância da alfabetização transcende esses conceitos. Proporciona uma maior interação social, transmissão de diferentes conhecimentos e culturas, etc. Ser alfabetizado significa ser um cidadão ativo e em crescimento social.

Importante, no entanto, entender que a alfabetização, como ação mecânica da leitura e escrita, deve ser associada ao letramento para cumprir seu papel efetivo na ação de transformação humana. Saber ler e escrever não torna a sociedade reflexiva e sim utilizar-se desta leitura e escrita proporciona conhecimento e independência.

Segundo Soares (2003), alfabetizado nomeia àquele que apenas aprendeu ler e escrever, não àquele que adquiriu o estado ou condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Sendo assim, a alfabetização e o letramento devem caminhar lado a lado durante o processo de aprendizagem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da linguagem deve abordar três aspectos fundamentais: leitura, interpretação e escrita. É importante alfabetizar letrando para que o discente se entenda em seu contexto cultural, e frente a sociedade a qual pertence. De acordo com Magda Soares (2003) só recentemente passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não é necessário apenas saber ler e escrever, e sim o uso desta leitura e escrita, respondendo as exigências da leitura e da escrita que a sociedade faz diariamente - daí o recente surgimento do termo letramento.

Para Soares (2003) então o Letramento é o reflexo da ação de ensinar ou de aprender ler e escrever: condição adquirida por um grupo social ou um indivíduo como resultado de se apropriar da escrita.

Alfabetização e letramento, mesmo que sejam processos distintos, são, ao mesmo tempo, dependentes e inseparáveis. Freire (2001) afirma que ler está ligado a interpretar, questionar, criticar, inferir, ou seja, a interação com o texto acontece mediante uma leitura crítica, percebendo a relação existente entre texto e contexto, na qual o leitor não se limita a um decifrador de sinais, mas aquele que se torna sujeito no processo de leitura.

Nesse sentido, um dos grandes desafios do educador é trabalhar simultaneamente essas duas dimensões no fazer pedagógico, de forma a contemplar uma proposta de alfabetizar letrando, uma prática em que o ensino e a aprendizagem tenham sentido e significado para o discente, levando-o ao domínio do código escrito e à sua utilização nos diversos ambientes sociais em que se fizerem necessários.

2.1 Alfabetização

No dicionário Básico da Língua Portuguesa Aurélio (1988, p.29) a palavra Alfabetização se “caracteriza pela ação de alfabetizar, de propagar o ensino da leitura”; Alfabetizar significa “ensinar a ler, dar instrução primária”, ou seja, a ação de apropriação do código da língua oral e escrita.

Soares conceitua (2004, p. 15): “[...] Etimologicamente, o termo de alfabetização se resume a aquisição do alfabeto, ou seja, o ensino o código da língua escrita, propiciando habilidades de ler e escrever.”.

Ser alfabetizado é estar inserido na sociedade. Segundo Freire (2001) é o ato de ler que possibilita ao homem a leitura crítica do mundo. Daí a importância da alfabetização.

A leitura e a escrita possibilitam uma participação democrática na sociedade. Mas para ser efetiva em sua ação, a prática da alfabetização precisa ser significativa, isto é, interligar o homem ao mundo, não apenas uma aprendizagem memorística. Alfabetizar em sua concepção semântica é compreendida pelo domínio deste código linguístico, porém sua prática requer relacioná-la a significados sociais e culturais.

Neste sentido, Soares afirma (2004, p. 16): “A alfabetização além de um processo de representação de fonemas e grafemas, é também é um processo de compreensão/expressão por meio do código escrito”. Sendo assim, ser alfabetizado é utilizar-se, é compreender as ações de leitura e escrita, interpretando seu significado.

Conforme Mortatti (2000) o método tradicional de alfabetização ocupava-se do ensino inicial da leitura e da escrita, objetivando um esforço mecânico da codificação e decodificação, com ênfase na memorização de letras e sons correspondentes, sem haver uma aprendizagem significativa para o aluno.

Essas práticas não buscam estabelecer uma relação de comunicação entre texto e o leitor, se trata de leituras descontextualizadas que se orientam somente em “reproduzir sons e copiar as letras”, sem a construção de significados. Ferreira (1995, p. 34), enfatiza tais métodos:

Nesses manuais apresentam-se orações estereotipadas, impossíveis de encontrar textos com função comunicativa, informativa ou puramente estética: ‘Minha mamãe me ama’, ‘O boi baba’, ‘ O dedo de Dudu dói’, são pseudo-enunciados que só existem nos manuais escolares, que não comunicam nada, que não informam acerca de nada que as crianças devem aceitar sem perguntar ‘ que quer dizer.

Assim surge o Letramento, propondo relacionar o código de leitura e escrita as práticas sociais. Letramento, conforme nos elucidava Soares (2003) consiste

no uso contínuo da leitura e escrita nas diversas situações do sujeito na sociedade, sendo trabalhado como um conceito social.

Soares (2003) esclarece que letramento é a apropriação social da escrita, é utilizar o conhecimento do código para compreender as práticas sócias do meio. Sendo assim, compreendem-se ações específicas de letramento: interpretar textos, livros de gêneros variados; analisar criticamente propagandas veiculadas pelos meios de comunicação; discorrer sobre determinado tema; redigir textos, termos e comunicados; entre outros.

De acordo com Soares (2003, p. 39): “O letramento é o resultado das práticas de leitura e escrita [...]”. Sendo assim, não se trata de um método que se ensina a ler e escrever, e sim se ensina a utilizar a leitura e a escrita como instrumento social.

Percebemos assim, que a alfabetização abarca o letramento para o cumprimento da sua missão. Atualmente ainda é possível encontrar práticas alfabetizadoras limitadas a cartilhas e manuais que não apresenta nenhum sentido para o aluno, não contribuindo assim para a formação da criticidade do educando. A partir desta perspectiva, conceituaremos letramento e traremos práticas, para que a ação pedagógica seja imputada de maneira a criar cidadãos competentes na ação do ler e escrever, sobretudo que possibilite ao mesmo a interação social e suas práticas.

2.2 Letramento

O termo letramento, vem da palavra “literacy”, advinda do latim “littera” (letra), com o sufixo–cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Literacy é o estado ou premissa que assume aquele que aprende a ler e escrever. O sufixo –mento é o resultado de uma ação.

O letramento entra como um tema atual, criado para designar o estado ou condição de uma pessoa que não só sabe ler e escrever – não só é alfabetizado – mas também prática a leitura e a escrita nos seus diversos contextos diante da sociedade.

E sobre isso, Freire (2001) descreve que aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, ler o mundo, entendendo seu contexto, não numa manipulação mecânica, mas numa dinâmica relação, veiculando linguagem e realidade.

Letramento é se informar através da leitura, é buscar na escrita lazer e notícias. É divertir-se, é orientar-se. Sobretudo é se comunicar com o mundo.

Segundo Soares (2004) letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e de aprender a ler e escrever: condição esta adquirida por um indivíduo como resultado da apropriação da escrita. Ao conhecer a importância do letramento, ignoramos o ensino automático e repetitivo, baseado na descontextualização. Sobre isso comenta Soares (2004) se uma criança sabe ler, mas não consegue ler um livro, uma revista, um jornal, se escreve palavras soltas, mas não escrever uma carta, é alfabetizada, mas não letrada.

Para se letrar, é necessária a inclusão da criança no mundo letrado, utilizando diversos usos de escrita, se apropriando do conhecimento prévio da criança, ou conhecimento informal. É deixar de lado a aprendizagem automática, memorística, repetitiva. É incentivar o pensamento do que se lê e escreve, é abusar-se de tipologias textuais, é apresentar diversos gêneros.

Se então os conceitos de alfabetização e letramento se complementam, devem ser trabalhados juntos desde a educação infantil; de outra forma, prejudica a visão de mundo de quem aprende. Proporcionar vivências das práticas sociais que inserem leitura e escrita é a melhor forma de letrar os discentes.

3 Práticas

A alfabetização e o letramento se fundamentam em diferentes concepções, as quais embasam as suas práticas. Na alfabetização a ênfase está na codificação, já no letramento, na textualidade. Portanto, devem estar presentes desde a educação infantil, de acordo com Soares (2009). Antes mesmo do ensino fundamental, as crianças devem ter acesso a atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização e as práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento. Desta forma, alfabetizar é ensinar a codificar e decodificar

a língua escrita, enquanto o letramento, é o uso que se dá, usufruindo na totalidade os seus benefícios.

Apesar das diferentes concepções, ambas complementam-se, e abordadas juntas é a melhor maneira para se alfabetizar letrando. É essencial que a educação infantil seja imersa em um contexto letrado, que atividades de leitura sejam aproveitadas de maneira planejada e sistemática, como diz Soares (2004), dando continuidade ao processo de alfabetização e letramento que já vivenciam em suas casas, antes mesmo de chegar às instituições escolares.

Segundo Soares (2003) um indivíduo alfabetizado, pode não ser letrado, pois, alfabetizado se limita a saber ler e escrever; já o letrado domina esta ação, e utiliza-se socialmente da sua prática, respondendo de forma adequada às demandas sociais desta ação.

Podem ser identificadas como práticas de letramento: quando o professor e os alunos conversam sobre um livro lido, em conto e reconto; onde se dá o direito que as mesmas voltem a contar (ler) a história, mesmo ainda não alfabetizadas, oportunizando-as a produzir histórias a partir de suas experiências com a leitura.

De acordo com Kato (1997) ao ouvir e produzir histórias, a criança constrói seu conhecimento da língua escrita, não limitando-se a grafia, produção e interpretação, mas abrange estrutura textual, funções, gêneros, formas e recursos linguísticos. A criança experimenta a satisfação produzida pela história, aprende sua estrutura (típicas de linguagem literária); aprende pela experimentação.

Outras práticas do letramento são: trabalhar com uma notícia de jornal, aprender a utilizar o calendário, escrever uma carta... De forma extra classe, ao participar de um ritual religioso; fazendo uma lista de compras, escrevendo um email, lendo anúncios de emprego, lendo a bula de um medicamento. Buscar integrar o aluno a experiência cotidiana, onde a ação de ler e escrever trará benefícios para a resolução de problemas, questionamentos, entre outros. São ações para a prática pedagógica baseadas no letramento:

- Investigar as práticas sociais vividas pelos discentes e introduzi-las no ambiente escolar;
- Planejar ações em sala de aula que tragam a importância da leitura e escrita como norteadores da vida em sociedade.

- Conhecer e ser incentivado ao uso de diversos gêneros textuais. Ex.: Jornais, Revistas, Quadrinhos, receitas, contos, etc.
- Trabalhar com o conhecimento empírico (prévio) de cada um, sempre respeitando a individualidade.
- Reconhecer a importância do letramento, ignorando os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização.

4 Considerações Finais

Alfabetizar letrando é possível, como se propõe este estudo. Para tanto, é necessário embasar se numa prática que leve a sala de aula uma diversidade textual que permita às crianças uma reflexão sobre a língua que se escreve. Isto se inicia desde a educação infantil. Rosa (2002, p.87) descreve que interagindo com esta variedade textual as crianças aprendem a ler, sem necessariamente dominarem a base alfabética, isto ocorre no ato da leitura do professor aos seus alunos. Então, antes de lerem convencionalmente, esta ação já está sendo introduzida por intermédio de outro leitor.

Vygotsky (1991, p. 119) também defende que o papel ocupado pela escrita é muito estreito em relação a sua fundamental importância no desenvolvimento cultural da criança. Enfatiza-se a mecânica da leitura do que está escrito que acaba delimitando a linguagem escrita como tal.

Se propor a essa missão é ressignificar o ensino da língua escrita para quem mais necessita. E para isto, é preciso libertar-se da concepção de ensino baseado grafema-fonema, ignorar as cartilhas prontas com atividades de alfabetização. É necessário ainda, mostrar a utilidade da língua, para quem pouco possui experimentação desta prática em seu ambiente familiar, vítimas essas deste modelo de ensino memorístico, o que tem produzido analfabetos funcionais. Abandonando essas metodologias, evitaremos práticas excludentes e proporcionaremos uma prática discursiva.

Precisamos desta forma, ser ferramenta de transformação em nossas práticas pedagógicas, que vise a fundamentá-las a processos que tragam autonomia

e transformação na vida do educando, que o faça utilizar-se socialmente do uso da leitura e escrita.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Edição comemorativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

KATO, Mary; MOREIRA, Nadaja; TARALLO, Fernando. **Estudos em alfabetização: retrospectivas nas áreas da psico e da sociolingüística**. Juiz de Fora, MG: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. **Uma história de buscas e desafios: a formação de professores no Centro de Atividades Comunitárias de São João de Meriti – CAC**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOARES, Magda. Letramento: **Um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: GT Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003a, Poços de Caldas. 17p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Unesp, 2000.